

## ABH 20 ANOS: REVISITANDO DEBATES PASSADOS IMPLICADOS NO PRESENTE

No marcante ano de 2020, iniciavam-se as comemorações dos 20 anos da Associação Brasileira de Hispanistas (ABH), precisamente no XI Congresso Brasileiro de Hispanistas. Um evento de temática necessária e oportuna, centrado nos debates sobre os *Hispanismos em tempos de exceção*, em tempos duros de restrição em todas as frentes e direções em que a referida Associação se vê representada em seu corpo coletivo: o ensino da língua espanhola, a pesquisa, a extensão, o engajamento cultural e político.

Realizava-se, pela primeira vez, o evento bienal no formato remoto. Nos distanciávamos fisicamente por conta da realidade sanitária mundial ao mesmo tempo que nossos corpos e mentes ocupavam o espaço nunca esvaziado: o do compartilhamento do conhecimento. No evento organizado pela então equipe diretiva (biênio 2018-2020), Alfredo Cordiviola (UFPE), Brenda Carlos de Andrade (UFRPE), Ana Cecilia Arias Olmos (USP), Cristina Corral Esteve (UFPE), Juan Pablo Martín Rodrigues (UFPE) e Juan Ignacio Jurado Centurión López (UFPB), surge o embrião desta publicação, quando se inaugurava a proposta de premiação de estudos hispanistas no nível da graduação, com a chamada *Prêmio Hispanismos: primeiras experiências*, cujo resultado se vê plasmado na segunda seção deste número temático, onde se encontram os dois artigos premiados.

Em tempos de exceção, a premiação representava uma forma de visibilizar e valorizar o que políticas atuais vêm tratando de minorizar – o campo das Ciências Humanas. Era uma forma de expandir movimentos iniciados pelos que vieram antes, por aquelas/es que lançavam o *Prêmio Mario González*, direcionado ao reconhecimento de trabalhos inéditos nos campos Estudos de linguagem/ensino de língua e Literaturas/cultura/artes. Aqui nos referimos à ação introduzida pela diretoria do biênio 2012-2014, Luciana Maria Almeida de Freitas (UFF), Elzimar Goettenauer de Marins Costa (UFMG), Renato Pazos Vazquez (UFRRJ), Graciela Alicia Foglia (UNIFESP), Antonio Francisco de Andrade Júnior (UFRJ) e Andrea Silva Ponte (UFPB). Uma sensível e importante chamada um ano após a passagem do saudoso Prof. Dr. Mario González, em 13 de fevereiro de 2013, quem dedicou seus últimos 45 anos ao ensino de Literatura na Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas (FFLCH/USP), e idealizou e fundou a ABH.

Nesta proposta de visitar o passado, não poderíamos deixar de retroceder um pouco mais no tempo, e nos situar no ano de 1998, ocasião em que um grupo de pesquisadoras e pesquisadores brasileiros delineava a criação de uma associação de hispanistas do Brasil.

Participaram dessa ideia a(o)s professora(s): Lívia de Freitas Reis, Lygia Rodrigues Vianna Peres, Magnólia Brasil Barbosa do Nascimento, Marcia Paraquett, todas da UFF; Antonio Roberto Esteves e Heloísa Costa Milton, da UNESP de Assis; Maria Augusta da Costa Vieira, María de la Concepción Piñero Valverde, Mario M. González e Valeria De Marco, da USP. O traço comum que unia a todos era o fato de serem docentes ou terem sido alunos do programa de pós-graduação em Língua Espanhola e Literatura Espanhola e Hispano-Americana da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo (ABH, 2016).<sup>1</sup>

Um ano depois, a ideia se materializava após os movimentos que tinha à frente a figura de Mario González. Em 2 de setembro de 1999, no ato de clausura do VIII Congresso Brasileiro de Professores de Espanhol (Vitória/UFES), apresentava-se a proposta de congregar pesquisadores brasileiros do Hispanismo, abrangendo as Literaturas Espanhola e Hispano-Americana, a Língua Espanhola, a História, as Artes e a Cultura dos países de língua espanhola. Daquele momento em diante, “Mario González passou a receber as adesões dos interessados em apoiar a ideia e integrar a ABH e os colegas da UFF começaram a organizar a realização do I Congresso Brasileiro de Hispanistas, com o apoio dos demais idealizadores.” (ABH, 2016). O evento em questão acontecia na Universidade Federal Fluminense, no período de 8 a 11 de outubro de 2000, e contava com uma comissão organizadora coordenada por André Luiz Gonçalves Trouche e Lívia de Freitas Reis, à qual se integravam Lygia Rodrigues Vianna Peres, Magnólia Brasil Barbosa do Nascimento e Márcia Fernandes Paraquett.

Optamos por esse resgate de nomes e ações por compreendermos a relevância de se ir além das celebrações dos 20 anos deste importante coletivo. Lançando mão do par verbal *celebrar* > “*realizar un acto festivo por algo que lo merece*” e *conmemorar* > “*recordar solemnemente algo o a alguien, en especial con un acto o un monumento*”, conforme define o dicionário da Real Academia Española, a ideia com esta abertura é demarcar nosso espírito comemorativo, que resgata esses pesquisadores e pesquisadoras que muito têm feito para o Hispanismo no Brasil. Ainda que alguns já não estejam fisicamente presentes, seus legados seguem vigentes, presentes em nós, em nossas referências, em nossas práticas e lembranças. A todos, os agradecimentos da atual diretoria, presidente Jorge Rodrigues de Souza Júnior (IFSP), vice-presidente Antonio Ferreira Silva Júnior (CAp UFRJ), primeira secretária Viviane Cristina Garcia de Stefani (IFSP), segunda secretária Leandra Cristina Oliveira (UFSC), primeiro tesoureiro Wagner Monteiro Pereira (UERJ) e segundo tesoureiro Daniel Mazzaro Vilar de Almeida (UFU), aos quais cabe a responsabilidade de dar sequência ao trabalho sério empreendido até aqui.

Nesse legado, encontra-se o compromisso com a periodicidade da Revista *abehache*, de forma a promover a difusão dos estudos do mundo hispânico e para além

<sup>1</sup> <https://hispanistas.org.br/historico/>

dele. Assim, o número temático que este texto abre tem como propósito central retomar o diálogo que se encontra sempre em movimento no universo acadêmico. Ao chamado de revisitação de estudos anteriores, de debates renovados ou inéditos, contamos com a aprovação de oito artigos e uma resenha.

No tom comemorativo anunciado parágrafos acima, trazemos na primeira subdivisão da revista uma entrevista com a sócia-fundadora da ABH, professora Dra. Neide Maia González (USP). Textualiza-se uma conversa que traz à luz as contribuições dessa hispanista nos âmbitos da docência, da pesquisa e do engajamento político-educacional nas agendas da área de Letras Espanhol.

A segunda parte vai dedicada às pesquisas vencedoras do *Prêmio Hispanismo: Primeiras Experiências*, em 2020, o qual estabelecia a publicação do estudo na Revista *Abehache*. O primeiro artigo é de autoria de Camila Rodrigues Albuquerque (UFSC) e de Leandra Cristina de Oliveira (UFSC), intitulado “Las dimensiones de poder y solidaridad en el uso de las formas de tratamiento: un estudio de las voces femeninas en entremeses cervantinos”. O texto centra-se na análise das formas de tratamento de segunda pessoa singular em textos do Século de Ouro espanhol, precisamente nas interações com personagens femininas em entremeses de Miguel de Cervantes. O artigo “Cantos Noturnos: três poemas de Canto de vida y esperanza de Rubén Darío”, de Marina Barzagui de Laurentiis (USP) e Adriana Kanzepolsky (USP), ao qual também se outorga o prêmio em questão, analisa três poemas do poeta hispano-americano, Rubén Darío, a partir da teoria de Sylvia Molloy e Adriana Astutti.

Na terceira parte, encontram-se quatro artigos que revisitam, de algum modo, debates passados que ainda têm ressonância no presente. O primeiro artigo – “Locus de Enunciação, decolonialidades e produção de saberes: algumas inflexões a partir do sul global”, de Livia Márcia Tiba Rádis Baptista (UFBA) – apresenta uma reflexão linguística levando em conta a dimensão crítica do pensamento decolonial. O segundo artigo, de Luizete Guimarães Barros (UEL) – “Bello revisitado: parâmetros nas teorias verbais dos séculos XIX e XX” – revisita as teorias verbais dos séculos XIX e XX, tendo como base a obra de Andrés Bello, com a proposta de um paralelo entre a expressão de espaço e de tempo no castelhano. O terceiro artigo – “Construções predicativas de mudança de estado e propriedade 15 anos depois: do foco na estrutura à língua em uso”, de Paulo Pinheiro-Correa (UFF) – retoma um estudo publicado no início da década de 2000, cuja base era a semântica lexical, aportando novas contribuições a partir da Hipótese da língua em uso. O quarto artigo é uma contribuição da professora Beatriz Adriana Komavli de Sánchez (UERJ), intitulada “De vuelta a un texto memorable en la formación de profesores de E/LE”. A partir de um background teórico da Análise do Discurso, a autora trabalha com um texto de 1492, tendo em vista a formação de professores de espanhol como língua estrangeira.

Fecha este número uma quarta seção em que se incluem artigos que versam sobre diferentes assuntos vinculados ao Hispanismo, além de uma resenha. O artigo de David Alonso Bueno Baena (UNICAMP), tem como título “El profesor como tejedor de redes discursivas: ciudad y literatura-discurso en la enseñanza de español en Brasil”, e coteja teorias linguísticas e literárias para construir sua análise dentro do contexto educativo. O artigo “#Niunamenos: músicas como instrumento de denúncia, manifesto, (r)existência e empoderamento feminino”, de Ana Kariny Santos de Jesus (UESC) e Ludmila Scarano Barros Coimbra (UESC), apresenta uma pesquisa cujo objetivo é construir um espaço na sala de aula de espanhol em que práticas patriarcais e misóginas sejam desconstruídas. Finalmente, a resenha de Thalissa Mestâncio Damaceno (UFAM), analisa o livro *Vaga-lumes ao meio dia*, de Saturnino Valladares.

Esperamos que este texto introdutório, em sua revisitação histórica, tenha sido capaz de sinalizar que o presente aqui distribuído em quatro etapas tem sua ancestralidade, tem uma trajetória de investimento humano e intelectual no hispanismo brasileiro. Desejamos que essa breve introdução convide à leitura e à divulgação dos trabalhos de colegas, aos quais agradecemos pela confiança na revista e em sua equipe de edição. Por fim, nosso muito obrigado ao apoio inicial Jorge Hernán Yerro, aos pareceristas, leitores e leitoras.

Que possamos sempre contar com um hispanismo plural, ativo e representativo!

### **Organização**

Dra. Leandra Cristina de Oliveira (UFSC)

Dr. Wagner Monteiro Pereira (UERJ)